



Controle biológico de *Diatraea saccharalis* com *Cotesia flavipes*

Alexandre de S. Pinto¹ e Eduardo A.F. Ivan²

¹ Professor do Centro Universitário Moura Lacerda, C.P. 63, 14.076-510, Ribeirão Preto, SP. E-mail: aspinn@uol.com.br; ² Biocontrol, Rua das Orquídeas, 29, 14176-416, Sertãozinho, SP.

Desde que o parasitoide larval *Cotesia flavipes* foi introduzido no Brasil, na década de 1970, para o controle da broca-da-cana, *Diatraea saccharalis*, na cana-de-açúcar, pouco foi inovado no processo de criação massal e na tecnologia de liberação, existindo muita informação empírica sobre o assunto. Entretanto, nos últimos anos, muitas pesquisas enfocando a tecnologia de liberação foram realizadas em todo o Brasil, graças, em parte, ao desenvolvimento de nova metodologia de avaliação de parasitismo em campo. O programa de controle biológico da broca-da-cana foi redefinido. A quantidade de parasitoides a ser liberada foi alterada, especialmente para baixas infestações da praga; o horário de liberação se tornou irrelevante, após o estudo sistemático do ritmo de parasitismo em diferentes microclimas; o número de pontos de liberação por hectare passou de quatro para oito, em uma distribuição mais uniforme e eficaz; as infestações das bordaduras do canavial passaram a ser controladas independentemente da infestação no interior da cultura; o armazenamento e o transporte foram mais conhecidos. A liberação de adultos em recipientes plásticos começa a ser substituída por aquela onde fragmentos de “massas” (conjunto de casulos contendo pupas do parasitoide, envoltos por fios de seda) são espalhados pelo solo e plantas, sem proteção, com eficácia igual ao da técnica antiga e custo menor, representando grande inovação. O controle de qualidade do parasitoide produzido pelas empresas e laboratórios ligados às usinas provou-se ser necessário, visto que existe grande diferença entre os organismos produzidos, especialmente na capacidade de voo e eficácia de parasitismo. Relacionado a isso, o fungo microsporídio *Nosema* sp. teve comprovado o seu efeito deletério nas populações do parasitoide. A associação de *C. flavipes* com *Trichogramma galloi* passou a ser recomendada para diminuir rapidamente altas infestações da praga. Na safra 2011-2012, o parasitoide *C. flavipes* chegou a ser usado em 3,3 milhões de hectares de cana-de-açúcar, plantada hoje em 8,9 milhões de hectares, sendo esse um dos maiores programas de controle biológico do mundo.

Palavras-chave: técnica de liberação, parasitoide larval, Braconidae.